

O projeto para revitalização do conjunto arquitetônico e urbanístico da Feira de Campina Grande - PB, foi pautada pelo respeito às pré-existências arquitetônicas e culturais dos feirantes e usuários.

Com este objetivo, foram estabelecidos eixos direcionais dos fluxos com foco no pátio do mercado central. O eixo oeste-leste, com início na Rua Manoel Farias Leite, corta o largo do Pau do Meio e o centro do mercado até os armazéns (centro gastronômico comercial) e segue até o cassino Eldorado, na Rua Manoel Pereira de Araújo, estabelecendo uma linha central na feira. O outro eixo que corta o mercado no sentido sul – norte, a partir da Rua Doutor Carlos Agra até a Rua Marcílio Dias, estabelece os dois fluxos principais que cruzam o pátio do mercado central onde foi locado a praça de eventos culturais e apoio turístico.

A nova estrutura proposta para o mercado evidencia coberturas metálicas leves, inspiradas nas barraquinhas de feira tradicionais. O Largo do Pau do Meio foi tratado com a mesma estrutura metálica do mercado para abrigar os pontos de venda fixos existentes, liberando a Rua Cristóvão Colombo e Rua Doutor Antônio Sá para a utilização de barracas móveis que possibilitam um ângulo de visão do edifício do Pau do Meio.

O tratamento das ruas com a diagramação da ocupação com bancas móveis foi desenvolvido para preencher os trechos entre os cruzamentos das ruas, liberando as esquinas para o livre trânsito em volta de ombrelones padronizados locados no centro do cruzamento. Esse layout possibilita intervalos entre os trechos ocupados pelas bancas móveis.

O edifício do Pau do Meio foi restaurado e liberado dos acréscimos laterais existentes, proporcionando o percurso do visitante no seu entorno. Ao seu lado foi erguido um edifício de lojas para abrigar os pontos de venda fixos das calçadas em volta de um pátio central, que abriga os serviços e infraestruturas de apoio ao Largo do Pau do Meio.

O núcleo gastronômico e comercial da feira foi locado entre as ruas Pedro Álvares Cabral e Manoel Pereira de Araújo, em uma edificação erguida em três níveis que se acomodam na topografia dos terrenos ocupados pelos armazéns desativados. A edificação apresenta uma modulação estrutural de 8,00 m x 8,00 m compatível com os sub módulos que contemplam as áreas previstas no programa de necessidades. A estrutura mista concreto metálica proporciona grandes aberturas que promovem iluminação e climatização natural.

O Cassino Eldorado em ruínas foi restaurado com a utilização do sistema estrutural de paredes de concreto pigmentado ripado que preenchem as lacunas das alvenarias demolidas, seguindo as linhas arquitetônicas da edificação original e deixando claro a fronteira das épocas pela junção dos materiais diferentes. Este conceito de restauração resgata a forma original da edificação histórica, contemplando a memória popular e atestando sua contemporaneidade. O programa de requalificação do cassino como edifício cultural foi viabilizado nos dois blocos originais, que abrigam os setores administrativos e de exposições/ eventos, com a adição de um terceiro bloco para o café, sendo configurado apenas por sua cobertura de concreto plana que ocupa os fundos do lote dando continuidade as salas de exposição. Os serviços e infraestrutura foram locados sob o café em dois níveis de subsolo que se comunicam com o edifício garagem.